

# Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 4

Marcos William Kaspchak Machado  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



Marcos William Kaspchak Machado

(Organizador)

# Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 4

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas  
4 [recurso eletrônico] / Organizador Marcos William Kaspchak  
Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –  
(Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais  
Aplicadas; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-164-0

DOI 10.22533/at.ed.640191103

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.  
I.Machado, Marcos William Kaspchak. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O livro “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*” aborda uma série de capítulos de publicação da Atena Editora, subdivididos em 4 volumes. O volume IV apresenta, em seus 33 capítulos os estudos mais recentes sobre aplicação de novos métodos na educação superior, ambiental e gestão do conhecimento.

As áreas temáticas de educação superior, educação ambiental e aplicação da gestão do conhecimento, retratam o cenário atual do desenvolvimento de novas metodologias ativas no processo educacional e seu impacto na geração de conhecimento técnico-científico.

A educação é historicamente uma ciência de propagação e disseminação de progresso, percebido no curto e longo prazo em uma sociedade. Observamos que a construção da ética, proveniente da educação e inclusão, traz resultados imediatos no ambiente em que estamos inseridos, percebidos na evolução de indicadores sociais, tecnológicos e econômicos.

Por estes motivos, o organizador e a Atena Editora registram aqui seu agradecimento aos autores dos capítulos, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços inerentes ao tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e novos questionamentos a respeito do papel transformador da educação, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área social.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ANÁLISE GERAL DO ENSINO SUPERIOR EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS NO BRASIL A PARTIR DO ENADE (TRIÊNIO 2013-2014-2015)	
Ivan da Costa Ilhéu Fontan Renata Guimarães de Oliveira Fontan	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6401911031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
SALA DE AULA INVERTIDA: DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS À IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Anna Luiza Lemes Aleixo Leonardo Henrique Soares de Sales Paula Debortoli Lages Matarelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6401911032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO PELOS PROFESSORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE MANHUAÇU (FACIG)	
Andréia Almeida Mendes Glaucio Luciano Araujo Natalia Tomich Paiva Miranda Reginaldo Adriano de Souza Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6401911033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
ENSINO A DISTÂNCIA: METODOLOGIA E APRENDIZAGEM	
Varda Kendler Luiz Cláudio Vieira de Oliveira Mário Teixeira Reis Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6401911034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
O MAPA CONCEITUAL COMO UMA ATIVIDADE DIDÁTICA AVALIATIVA NO ENSINO SUPERIOR	
Graciane Silva Bruzanga Borges Eliúde Oliveira Leal Célia da Consolação Dias Gercina Ângela de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6401911035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>50</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA RELEITURA DO PROCESSO FORMADOR	
Zilda Gonçalves de Carvalho Mendonça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6401911036</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 60**

FORMOÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: 25 ANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIFIMES

Eleno Marques De Araújo  
Vânia Maria de Oliveira Vieira  
Samuel Luiz Gonzaga  
Hitalo Vieira Borges  
Maksoel Souza da Silva  
Ramon Junior Santos da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.6401911037**

**CAPÍTULO 8 ..... 72**

A EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DO DIRETÓRIO CIENTÍFICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG: INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO DENTRO DO CAMPO ACADÊMICO

Yuri de Castro Machado  
Carmem Lages Vieira  
Bernardo Soares Lacchini  
Pedro Henrique Rocha Caldeira

**DOI 10.22533/at.ed.6401911038**

**CAPÍTULO 9 ..... 79**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES EM LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO NO USO DA INFORMÁTICA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO PEDAGÓGICO

Thiago Bruno Caparelli  
Fabiola Nogueira Leal  
Maria Diomar Ribeiro  
Sandro Giulliano Bordado  
Viviane Nogueira Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.6401911039**

**CAPÍTULO 10 ..... 83**

USO DA LINGUAGEM SCRATCH NO ENSINO PARA LICENCIANDOS EM FÍSICA

Criscilla Maia Costa Rezende  
Esdras Lins Bispo Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.64019110310**

**CAPÍTULO 11 ..... 89**

DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS: PERSPECTIVAS DE UMA FORMAÇÃO SISTÊMICA

Rosaria da Paixão Trindade  
Maria do Socorro Costa São Mateus

**DOI 10.22533/at.ed.64019110311**

**CAPÍTULO 12 ..... 100**

COMBINAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE ENSINO E PESQUISA EM ENGENHARIA MECÂNICA

Fernando Coelho  
Gilberto de Magalhães Bento Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.64019110312**

**CAPÍTULO 13 ..... 110**

O USO DAS TICS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Jéssica da Silva Guimarães  
Paulo Vitor Teodoro de Souza  
Simara Maria Tavares Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.64019110313**

**CAPÍTULO 14 ..... 118**

PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB NA DÉCADA DE 1990:  
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADAS À ÁREA DE  
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Lucicleide Cândido dos Santos  
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.64019110314**

**CAPÍTULO 15 ..... 131**

O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB NOS ANOS 2000:  
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADAS À ÁREA DE  
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida  
Lucicleide Cândido dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.64019110315**

**CAPÍTULO 16 ..... 146**

A PROMESSA DE CO-AUTORIA: A INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDO GERADO POR USUÁRIOS  
COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO E CIRCULAÇÃO NO AMBIENTE DIGITAL

André Bomfim dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.64019110316**

**CAPÍTULO 17 ..... 158**

ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA NOS ESTADOS-MEMBROS DA COMUNIDADE DE PAÍSES DE  
LÍNGUA PORTUGUESA

Flávio de Lima Queiroz

**DOI 10.22533/at.ed.64019110317**

**CAPÍTULO 18 ..... 180**

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE QUÍMICA: ABORDAGEM DO TEMA RESÍDUOS  
NA AGRICULTURA

Juliano da Silva Martins Almeida  
Geize Kelle Nunes Ribeiro  
Pedro Augusto Sardinha Silva  
Camila Alves de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.64019110318**

**CAPÍTULO 19 ..... 191**

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Psidium guajava* L. ORGÂNICA SOB DIFERENTES TRATAMENTOS DE QUEBRA DE DORMÊNCIA

Teonis Batista da Silva  
Flavia Cartaxo Ramalho Vilar  
Marcelo de Campos Pereira  
Adelmo Carvalho Santana  
Bruno Emanuel Souza Coelho  
Ricardo Cartaxo Ramalho

**DOI 10.22533/at.ed.64019110319**

**CAPÍTULO 20 ..... 196**

QUÍMICA AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: TRATANDO ÁGUA NOS TERRITÓRIOS SERTÃO PRODUTIVO BAIANO E VELHO CHICO COM SEMENTES DE *MORINGA OLEÍFERA* LAM

Marizângela Ribeiro dos Santos  
Rodrigo Neves Araújo  
Émille Karoline Santiago Cruz  
Joás Ferreira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.64019110320**

**CAPÍTULO 21 ..... 210**

REMOÇÃO DE COR EM EFLUENTE DA LAVAGEM DE CARROS UTILIZANDO TANINO COMO COAGULANTE

Renata Luiza Lisboa Carlos  
Larissa Fernandes da Silva  
Juciane Vieira de Assis  
Yáskara Fabíola de Monteiro Marques Leite

**DOI 10.22533/at.ed.64019110321**

**CAPÍTULO 22 ..... 218**

AÇÕES EDUCATIVAS NÃO FORMALIZADAS EM AMBIENTE LABORAL: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM EMPRESA AGROINDUSTRIAL DE ALIMENTOS

Rosângela Lopes Borges  
Cinthia Maria Felício  
Marcos Fernandes-Sobrinho

**DOI 10.22533/at.ed.64019110322**

**CAPÍTULO 23 ..... 228**

BENEFICIAMENTO DO FRUTO DE TAMARINDO POR MEIO DE DESIDRATADOR SOLAR DE BAIXO CUSTO

Marlene Gomes de Farias  
Rauene Raimunda de Sousa  
Mirelle de Moura Sousa  
Rafael de Sousa Nobre  
Albemerg Moura de Moraes  
Julianne Viana Freire Portela

**DOI 10.22533/at.ed.64019110323**



<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>239</b>
QUALIDADE DA ÁGUA COMO TEMA ORGANIZADOR DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE QUÍMICA	
Geize Kelle Nunes Ribeiro	
Juliano da Silva Martins de Almeida	
Camila Alves de Carvalho	
Pedro Augusto Sardinha Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110324</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>249</b>
TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO E O PROCESSO DE INTERSETORIALIDADE NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	
Fatima Arthuzo Pinto	
Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão	
Renato de Sousa Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110325</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>264</b>
REAPROVEITAMENTO DE RADIOGRAFIAS - FASE 2: UMA PROPOSTA PARA A COOPERATIVA ESCOLA DE ALUNOS DO IFTM – <i>CAMPUS</i> UBERLÂNDIA.	
Marília Cândida de Oliveira	
Ângela Pereira da Silva Oliveira	
José Antônio Pereira	
Juvenal Caetano de Barcelos	
Willian Santos de Souza	
Isabela Mendes da Silva	
Antônio Luiz da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110326</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>269</b>
PROJETO DE LIXOS ELETRÔNICOS E ROBÓTICA: UM EXEMPLO INTERDISCIPLINAR E SUSTENTÁVEL	
Gáudia Maria Costa Leite Pereira	
João Batista de Oliveira	
José Edilson de Moura Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110327</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>281</b>
ENSINO SOBRE MOLUSCOS TRANSMISSORES DE DOENÇAS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Patrícia Batista de Oliveira	
Lorena Souza Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110328</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>288</b>
GERAÇÃO Z: PROBLEMÁTICAS DO USO DA INTERNET NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Alexandra Dantas Teixeira	
Bruno Oliveira Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110329</b>	

<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>302</b>
PERSPECTIVA DO GÊNERO TEATRAL COMO RECURSO EDUCACIONAL PARA O ENSINO/ APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Maiele Sousa Silva Lima Natália Leão Prudente	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110330</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>309</b>
A LITERATURA COMO RESGATE DA CULTURA CEDRINA: HISTÓRIAS DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA EM GOIÁS, BRASIL	
Tânia Regina Vieira Maria Luiza Batista Bretas Tatianne Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110331</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>324</b>
A PRESENÇA DA DANÇA NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE GOIÂNIA	
Fernanda de Souza Almeida Priscilla Gomes Coelho Andreza Lucena Minervino de Sá	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110332</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>338</b>
CULTURA QUILOMBOLA DO CEDRO EM PERSPECTIVA INTERCULTURAL NO ENSINO BÁSICO	
Tatianne Silva Santos Maria Luiza Batista Bretas Matias Noll Tânia Regina Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110333</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>345</b>

## GERAÇÃO Z: PROBLEMÁTICAS DO USO DA INTERNET NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

**Alexandra Dantas Teixeira**

Universidade de Rio Verde (UniRV)

Rio Verde, Goiás

**Bruno Oliveira Ribeiro**

Universidade de Rio Verde (UniRV)

Rio Verde, Goiás

**RESUMO:** A necessidade de compreender as transformações da sociedade é importante para verificar os principais fatores que as influenciaram e que ainda intervêm nos dias de hoje. Geração era definida a partir de grupos de sujeitos que sucederam os pais. Alguns autores afirmam que a cada vinte e cinco anos interpretava-se uma geração. Portanto, estudos e pesquisas foram desenvolvidos para analisarem as características das mudanças sociais que especificam cada geração. O vigente trabalho tem como objetivo identificar as particularidades da geração Z, sua relação com a internet e mídias digitais e como se dá a interação dos indivíduos inerentes na educação escolar, por meio de pesquisas bibliográficas e de campo. Foi realizada pesquisa de campo, por meio de aplicação de questionário, junto às pessoas nascidas a partir do ano 2000, numa escola da rede privada de ensino médio na cidade de Rio Verde - Goiás. Foram formulados e utilizados questionários como meio para coleta de dados. Os resultados da pesquisa indicam

a necessidade do uso contínuo da internet nas diversas atividades que realizam durante o dia, inclusive, na escola, o que caracteriza a geração Z. Neste sentido, por se tratar de uma pesquisa de caráter exploratório e passível de novas adequações, foi possível identificar prováveis aspectos intrínsecos dos pertencentes dessa geração, e apontar desenvolvimentos para futuras pesquisas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geração Z. Tecnologia. Educação. Escola.

**ABSTRACT:** The need to understand the changes in society is important to check the main factors that influenced and still operates today. Generation was defined from groups of subjects that succeeded the parents. Some authors state that every twenty-five years played up a generation. Therefore, studies and researches have been developed to analyse the characteristics of the social changes that specify each generation. The current work aims to identify the peculiarities of generation Z, its relation with the internet and digital media and how the interaction of the individuals inherent in school education occurs, through bibliographical and field research. A field survey was carried out, using a questionnaire, with people born in 2000, at a private school in the city of Rio Verde - Goiás. Questionnaires were formulated and used as a means for data collection.

Questionnaires were formulated and used as a means for data collection. The results of the research indicate the need for continuous use of the internet in the various activities carried out during the day, including in school, which characterizes the generation Z. In this sense, because it is a research of exploratory character and susceptible of new adaptations, it was possible to identify probable intrinsic aspects of the belonging of this generation, and to point out developments for future researches.

**KEYWORDS:** Generation Z. Technology. Education. School.

## 1 | INTRODUÇÃO

Há algum tempo, a busca em compreender a formação da sociedade e suas mudanças implicam no entendimento de como ela é nos dias de hoje. É incontestável o avanço do homem a partir das transformações que vem experimentando ao longo de sua história, a capacidade com que prosseguem e progridem em todos os aspectos possíveis sobre visão e conhecimento de mundo, a forma como lidam com situações extremamente conflituosas e as soluções que encontraram e encontram para tantas causas, sejam nos âmbitos científicos, cultural, econômico e social.

A internet surgiu nos Estados Unidos, na década de 50, a princípio com objetivos militares, mas apenas da década de 90 popularizou-se, quando milhares de usuários integraram essa rede de informações. Durante o seu avanço popular, a internet oferecia serviços limitados, restringia-se a portais online, correios eletrônicos, às salas de bate-papo e a alguns blogs, que surgiam introvertidamente em forma de diários virtuais dos seus utilizadores (HIRAYAMA, 2013).

A sociedade hoje gira em torno da Era Digital. As tecnologias dominam espaços importantes e essenciais no atual modelo de sociabilidade que configuram os âmbitos da sociedade, comércio, política, entretenimento, relacionamentos, informações, serviços. São irrefutáveis os resultados provenientes desse processo, e essas mudanças implicaram no cenário social na busca pela facilitação e melhoria da vida e das práticas das pessoas (KOHN; MORAES, 2007, p. 05).

Da mesma forma, a geração Z experimentando toda uma revolução tecnológica se inquieta e avança sobre as alterações sócio tecnológicas de seu tempo, utilizando-se de mecanismos que podem auxiliar no seu crescimento intelectual ou distanciá-los do aprimoramento deste, contestando a atual forma do convívio social, e ao mesmo tempo sugestionando através dessa inquietação um novo viés das relações entre o velho e o novo.

Segundo o dicionário Aurélio (1975, p.), o significado de geração está ligado a um “conjunto das funções ou fenômenos pelos quais um ser organizado produz outro semelhante”. Abreu, Fortunato e Bastos (2016), afirmam que uma geração é determinada por um grupo de pessoas nascidas no mesmo contexto social, econômico, político e cultural, em que foram formados os seus valores refletidos de um padrão de comportamento específico daquele determinado grupo. Segundo Cortella “antigamente

[...] calculava-se geração como um tempo de 25 anos, porque, supostamente, você, aos 25 anos, teria outro descendente, teria uma outra geração. Hoje, o choque de gerações é imediato”, e alguns estudiosos afirmam que a cada dez anos nasce uma geração. E, pela sucessão de acontecimentos que marcam o desenvolvimento tecnológico, surge a necessidade de configurar e caracterizar as gerações. É possível identificar as diferenças de como se portava um adolescente do século XX de um adolescente do século atual e, portanto, achou-se necessário definir um nome para constatar e diferenciar essas gerações.

## 2 | UM BREVE HISTÓRICO DAS GERAÇÕES BABY BOOMER, X E Y

As gerações se diferenciam seja pela faixa etária, seja pelo contexto social a qual viveram e/ou vivem, e elas coexistem pelas diferenças sociais, culturais, econômicas e políticas. As principais gerações estudadas que apresentam esses aspectos são os *baby boomers*, a X, Y e Z.

A origem do termo *baby boomer*, e até mesmo as circunstâncias históricas em que fora desenvolvido, propicia algumas equiparações que podem ser traçadas de acordo com suas mais relevantes características. Nos Estados Unidos, logo após a Segunda Guerra Mundial, surgiu uma geração que marcou como um “clamor” ao fim das guerras, denominada *Baby Boomer*, que significa explosão de bebês, devido a um aumento considerável da taxa de natalidade na época. Robbins; Judge e Sobral, (2010), esclarecem que “os *Boomers*, nasceram no período pós-guerra, entre 1945 e 1964, e vivenciaram um mundo de prosperidade econômica e grandes avanços tecnológicos”. Essa geração tinha a concepção de construir uma trajetória profissional sólida e de comprometimento com o trabalho.

A geração X compreende os nascidos entre as décadas de 1960 e 1980. São os filhos da geração *Baby Boomers* e então pais da próxima geração, denominada Y. Muitas foram as tentativas de utilizar o termo Geração X, mas isso se deve aos estudos de Jane Deverson<sup>1</sup>, convidada por uma revista para realizar entrevistas com jovens britânicos.

A ideia era classificar a geração de adolescentes da época, que eram considerados muito rebeldes para os padrões de então. A literatura cita comportamentos não usuais para a época, como “não acreditar tanto em Deus”, ou fazer sexo antes do casamento. Por serem filhos de uma geração mais comportada, o estudo gerou recusa de uma Revista Britânica que o havia encomendado. O Relatório foi então publicado por Deverson junto a um correspondente americano, Charles Hamblett, que lendo os resultados resolveu chamar a geração de “X” (SERRANO, 2010).

Serrano (2010) afirma que não se sabe ao certo o significado do “X”, se este faz referência à expressão em inglês “*X rated*”, que significa ações ou produtos

---

1. Autora britânica que fora convidada pela revista *Woman's Own* para realizar a pesquisa sobre a juventude da então década de 60, a qual a denominou através de estudos junto ao americano Charles Hamblett, de geração X.

pornográficos, ou se corresponde ao “X” utilizado em matemática, a que faz relação a uma incógnita a ser descoberta. Frequentemente, os pertencentes a essa geração são acomodados, que buscam apenas uma vida confortável e estável. (AGUIAR, 2014)

O termo que especifica a Geração Y, segundo Tapscott (2010) é a geração do Milênio por caracterizar a ascensão do computador, da internet e outras tecnologias digitais. Scharf et al. (2012) afirma que essa geração compreende os nascidos entre 1980 e 1995. Segundo Vieira (2014), essa geração foi formada num contexto em que a democracia brasileira já estava consolidada, acompanharam a disseminação da internet como um dos principais meios de comunicação e interatividade social e presenciaram acontecimentos a favor da natureza e da sustentabilidade.

A geração Y é formada por indivíduos proativos, pois segundo Collistochi et al. (2012) eles têm agilidade em trabalhar com múltiplas informações, grande facilidade de adaptação em meio às mudanças as quais são inseridos e criativos e extremamente inclinados às inovações.

### 3 | GERAÇÃO Z

De acordo com Scharf et al. (2012, p. 51), a geração Z são os nascidos pós 1996, sucessores das gerações X e Y, mas estes não trazem em si questões culturais, sociais, políticas, econômicas e ideológicas das anteriores. Essa geração é denominada de *zapping*, o que remete, segundo Ceretta e Fromming (2011), ao ato de realizar várias coisas ao mesmo tempo, logo porque se formam na internet, celulares e videogames (SCHARF et al. 2012, p. 51). Maurer (2013) afirma que essa geração é formada por adolescentes e jovens que estão completando os estudos no nível básico, iniciando nas universidades e entrando no mercado de trabalho. Shah (2009, apud Scharf et al. 2012, p. 51), diz que embora busquem novos desafios, é uma geração que evitam correr riscos; estão suscetíveis a alcançar a vida adulta em meio a uma reorganização econômica e social por estarem sendo criados num contexto de recessão global, ameaças do terrorismo e mudanças climáticas (MAURER, 2013).

Fora realizada uma pesquisa pelo Target Group (2010) em alguns estados brasileiros, com o objetivo de caracterizar a geração Z, e os resultados foram o seguinte:

- Principais diversões dos integrantes são: jogar games, praticar algum esporte e ouvir música;
- Para mais da metade dos pertencentes da geração Z, a internet é a principal fonte de entretenimento;
- Possuem pouco interesse em frequentar bares e lugares para dançar;
- 84% estudam;
- 31% já tiveram o 1º trabalho;
- 36% odeiam fazer qualquer tipo de trabalho doméstico;

- 71% dos jovens usam frequentemente as redes sociais;
- 66% se encantam com a ideia de viajar para o exterior;
- 73% desejam ingressar em uma universidade;
- 31% pagaria qualquer preço por um equipamento eletrônico que realmente quisesse;
- 46% se preocupam em estar em dia com moda e estilos.

Ceretta e Fromming (2011) denominam essa geração como geração silenciosa, visto que os referentes utilizam sempre fones de ouvido em diversas situações cotidianas. Estes ainda têm a propensão de serem individualistas e egocêntricos. Maurer (2013), aborda ainda que são imediatistas; buscam soluções e resultados prontos; profundamente dependentes da internet, *smartphones* e computadores.

A geração Z apresenta resistência em trabalhar em equipe e seguir padrões estruturais hierárquicos. Santos Neto e Franco (2010) ainda a caracterizam como “[...] rápidos e ágeis com os computadores, têm dificuldades com as estruturas escolares tradicionais e, muitas vezes, com os relacionamentos interpessoais, uma vez que a comunicação verbal é dificultada pelas tecnologias presentes a todo o momento”. (SANTOS NETO e FRANCO, 2010, p. 14).

#### 4 | A GERAÇÃO Z E A EDUCAÇÃO ESCOLAR

É importante apontarmos as distinções entre educação e escolarização e a relação permanente entre ambas para que possamos caracterizar melhor o impacto das tecnologias nessas gerações que nasceram sob o símbolo da conectividade. Sobretudo, a partir da implementação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC)<sup>2</sup>, que na apresentação das primeiras competências gerais aponta:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BNCC, 2018, p.9).

A inovação do espaço digital reflete a importância, para essas gerações, dessa dimensão de sociabilidade e, deste modo, torna-se imprescindível uma intervenção escolar e pedagógica. Certamente a relevância dessa dimensão seja a grande inovação trazida por este novo documento que ambiciona reorganizar o sistema de educação básica nacional, dando-lhe um “mínimo comum” que deve ser compartilhado por todas as escolas nacionais, independente de todas as diferenciações regionais que um país como o Brasil possui.

Um dos problemas apresentados pela inovação é a lentidão com que estas

2. “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BNCC, 2018)”.

mudanças chegam à sala de aula. Um exemplo é dado pela lei 10.639/2003<sup>3</sup>, que garante a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos do ensino básico. Várias pesquisas vão apontar que estes conteúdos são trabalhados por professores que possuem maior sensibilidade às questões raciais e indígenas e, apesar da oferta de vários cursos de formação continuada, grande parte dos professores ainda menosprezam essas demandas (CARDOSO; RASCHE, 2014). Essa experiência pode ser exemplar da dificuldade de fazer com que demandas legais da educação pública se transformem em efetivas no processo de escolarização pública.

Uma ressalva deve ser feita nessa comparação, a exemplo dado, diferente da obrigatoriedade de trabalhar na escola a dimensão digital da vida, é mais carregado de concepções contraditórias, pois são temas históricos por excelência, enquanto que a temática da necessidade do “espaço digital” se impõe, sem maiores conflitos éticos, sobre sua real efetividade na sociedade contemporânea. Portanto, imaginamos que sua implementação traz um potencial de maior e mais acelerada efetivação.

A abrangência desse “espaço digital” é apresentada na BNCC (2018) como linguagem (p.09), em seu sentido de comunicação, e também de letramento e como cultura digital (p.59). Nesse caso, ora como consumidores de cultura, ora como agentes engajados, inclusive em áreas sociais. O aspecto digital seria determinante para formação e ação de sujeitos e cidadãos, esfera de interesse da educação escolar e, portanto, agora juridicamente garantida a partir dessa BNCC.

Por educação devemos entender como um processo bem mais amplo que o da escolarização. A educação é o meio pelo qual os Homens reproduzem, socializam e mudam suas realidades, é uma mediação entre o Homem e a Sociedade e, o meio pelo qual os Homens se humanizam e tornam-se seres sociais (RIBEIRO, 2018; BRANDÃO, 2007). Brandão afirma que “ninguém escapa a educação”, nos envolvemos com ela para aprender, para ensinar, aprender-e-ensinar, para fazer, ser e conviver, ou seja, “misturamos a vida com a educação” (2007, p.7). Enquanto que a escola representa um determinado conhecimento sistematizado, um modo específico de ensino e aprendizagem comumente vinculado a um conteúdo. E, na modernidade, torna-se o modelo hegemônico de ensino e aprendizagem, sobretudo, após as reivindicações por uma educação pública, laica e gratuita, oriunda da Revolução Francesa, em 1789. Essas ambições escolares tiveram reconhecimento no Brasil, a partir do período Vargas (1930 – 1945), encontrando, entre os principais defensores de uma escola nesses moldes, Anísio Teixeira (1900 – 1971).

Separar os conceitos de educação e escolarização não é para significar que estas ações são paralelas, mas que, na verdade, servem para refletir sobre os momentos em que a escolarização assume um caráter educacional mais amplo, como deve ocorrer ao tratar temas como ética, cidadania, diversidade entre tantos outros; e, por outro lado, a escola deve cumprir aspectos puramente escolares, ensinar determinados conteúdos

---

3. Esta lei foi alterada pela lei 11. 645/2008 e ao acrescentar as demandas indígenas, portanto, torna obrigatório nos currículos do ensino básico nacional “história e cultura afro-brasileira e indígena”.



e desenvolver certas habilidades. Sendo assim é plenamente compreensível falarmos de uma educação escolar.

Avaliando a educação, em seu sentido amplo, facilmente podemos concordar com a importância de refletir, em ambiente escolar, sobre as tecnologias de comunicação contemporâneas. Deste modo, este aspecto tratado pela BNCC em seu caráter normativo, reflete uma necessidade de incorporarmos essas tecnologias no espaço escolar, mas também adotar uma postura educativa para que os futuros cidadãos possam ter um uso mais qualificado das tais. Devido a esse posicionamento, essa pesquisa visa interrogar aos alunos sobre suas práticas escolares em relação ao uso dessas novas tecnologias, principalmente, o uso do celular.

Santos Neto e Franco (2010) entendem que tanto a geração Y quanto a Z estão sofrendo bruscamente uma ruptura nas maneiras de percepção do mundo. Isso está entranhado na construção de valores e da própria personalidade, ambos estão percorrendo caminhos diferentes dos que são tradicionais no que diz respeito à família, escola, igreja, televisão, entre outros. Destaca-se ainda a reconfiguração na linguagem escrita, pois muitos destes jovens demonstram aversão em praticar leituras em livros da forma tradicional. Portanto, compreende-se a discrepância entre eles e a geração de professores que foram educados e ensinam por meio do método tradicional, pois “[...] este é um problema complexo para esses jovens, pois seu mundo entra em choque com o de seus pais e educadores: o choque de formas diferentes de apreensão/percepção e, conseqüentemente, também de construção do conhecimento”. (SANTOS NETO; FRANCO, 2010, p. 15).

Nos dias de hoje, em ambientes escolares que integram jovens e adolescentes pertencentes à geração Z, é possível constatar muitos casos de distanciamento geracional entre professores e alunos, principalmente em relação as informações obtidas pelos alunos face às tecnologias postas em suas mãos, muitas delas, contudo, não sendo de fato verossímeis ou comprovadamente apuradas. O contato entre professor e aluno é essencial para o ensino aprendizagem. Principalmente se tratando de um acesso rápido e aberto às ofertas da internet, muitos escondem problemas causados por ela. O professor, por sua vez, precisa estar sensível a essas ocorrências, em que muitas vezes são imperceptíveis pela convivência limitada. Moran (2013) descreve o papel da educação, ao que tange também ao papel do professor:

É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados, produtivos e éticos (MORAN, 2013).

A comunicação entre ambos é primordial para que se desenvolva o ensino e aprendizagem e, por isso, também compete ao professor, segundo Moran (1999):

[...] ajudar o aluno a que acredite em si, que se sinta seguro, que se valorize como pessoa, que se aceite plenamente em todas as dimensões da sua vida. Se o aluno acredita em si, será mais fácil trabalhar os limites, a disciplina, o equilíbrio entre

direitos e deveres, a dimensão grupal e social (MORAN, 1999).

Diante das adversidades decorrentes da introdução das tecnologias no espaço escolar e o público que a tomam como crucial, principalmente adolescentes e jovens, é atraente para estes que o ensino nas escolas fuja do tradicionalismo.

Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados (MORAN, 1999).

Assim sendo, nota-se os intensos desafios que são encontrados cotidianamente por professores e alunos. Para alguns professores, cujas raízes encontram-se em outras gerações, menos conectadas, há uma resistência em aceitar a adequar o uso da internet e de smartphones durante as aulas, visto que a princípio poderá até ser proveitoso, porém há grandes chances de dispersão no percurso.

Segundo Panteliades (2015), mais de 90% dos alunos de seis universidades norte-americanas utilizam alguma tecnologia nas aulas, resultado proveniente de uma pesquisa realizada pelo pesquisador Lincoln Bernard McCoy, em 2012, com mais de 700 alunos. Desses alunos, 66% afirmaram que o acesso era para checagem de redes sociais.

Esses dados sugerem o quão impactante o uso de tecnologias é no ambiente escolar. Por isso, é muito importante que o professor faça uma avaliação rígida sobre o uso da tecnologia, que deve ser aliada e não uma adversária no processo pedagógico (PANTELIADES, 2015).

Ainda segundo Panteliades (2015), neste aspecto é importante que haja uma conscientização dos estudantes, no que concerne ao fazê-los repensar sobre as desvantagens da utilização insustentável das tecnologias e orientá-los quanto ao uso em sala de aula, que pode ser promovido com debates. São atitudes que auxiliam no equilíbrio da relação entre aluno e professor, como também permite que o aluno auto avalie sua própria conduta, o que promove mais responsabilidade aos seus atos.

Giddens (2008, p. 510), afirma que “o desafio para os professores consiste em aprender a integrar a nova tecnologia de informação nas aulas de forma significativa e pertinente do ponto de vista educacional”.

Essa pesquisa foi realizada na escola privada que oferece a Educação Básica articulada à Educação Profissional, que tem como metodologia o Ensino Híbrido de Rotação por Estações<sup>4</sup>, situada num bairro periférico, na cidade de Rio Verde - Goiás.

Os alunos foram convidados a participarem da pesquisa, e aos que concordaram, foram-lhes entregues um termo de consentimento para que seus pais concedessem suas colaborações nesta pesquisa. O questionário foi aplicado com seis alunos: dois estudantes de cada série do 1º, 2º e 3º ano, cada um de uma turma diferente.

A principal preocupação na elaboração das questões, a princípio, foi de identificar

---

4. Modalidade de ensino que agrega às atividades executadas em sala de aula o estudo realizado online, de forma que cria um circuito dentro do próprio ambiente.

quem teve o acesso à internet ainda quando crianças, diferentemente da geração Y. Não obstante, prezou-se pela relação do aluno ao uso limitado da internet no ambiente escolar. Estas questões serão discutidas nas próximas seções do artigo.

## 5 | PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa<sup>5</sup> de caráter exploratório<sup>6</sup> e passível de novas adequações e desenvolvimentos, realizada numa escola privada localizada na região periférica de Rio Verde, em Goiás, a qual atende a uma população, em sua maioria, de classe média baixa. Apesar de estar situada num bairro afastado do centro da cidade, a escola tem uma excelente estrutura muito bem-conceituada na cidade, oferece um leque de apoio ao estudante no que se refere a ferramentas de ensino, a qual dispõe de laboratórios para aulas de química, biologia, matemática, física, informática, robótica e também assistem às famílias de baixa renda, oferecendo descontos nas mensalidades tanto para trabalhadores da indústria, quanto para a própria comunidade.

O trabalho foi realizado com o apoio da instituição que cedeu o espaço e concedeu a permissão para os alunos decidirem pela participação a responderem o questionário<sup>7</sup>. A pesquisa foi realizada em dois momentos: no primeiro, a partir de pesquisas bibliográficas, em que foram apresentadas definições que direcionariam o progresso do trabalho, onde buscamos identificar as características da Geração Z, sua diferença das gerações anteriores e como esta se porta na esfera educacional. No segundo momento, foi efetuada a pesquisa de campo na escola, que além de oferecer a Educação Básica (Ensino Médio) articulada a Educação Profissional, desenvolve o ensino híbrido. A mesma está situada na cidade de Rio Verde, Goiás. O questionário contou com seis questões, duas fechadas e quatro abertas e fora aplicado a seis alunos com idades entre 15 e 17 anos.

Foi por meio das questões de entrevistas que compreendemos a realidade histórico-social e cultural da Geração Z e como se dá a sua atuação no ambiente escolar relacionada ao uso limitado da internet.

Os entrevistados são nascidos entre os anos 2001 e 2002, são jovens e adolescentes que estão completando os estudos no nível básico, iniciando nas universidades e entrando no mercado de trabalho. Se apresentam imediatistas, querem

5. A pesquisa qualitativa “é uma atividade situada, que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas, materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo” (DENZIN; LINCON, 2006, p.17).

6. “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (...) são desenvolvidas como objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato (GIL, 1999, p.43) ”.

7. “Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca de suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes” (GIL, 1999, p. 117).

sempre buscar resultados prontos, além de se demonstrarem muito dependentes da internet, *smartphones* e computadores. Todos, a exceção de um, apresentam características ideais da geração Z, ou seja, aquelas levantadas na pesquisa bibliográfica.

Trata-se de um público ávido por inovações e tecnologias. Porém, mostram-se inquietos, insatisfeitos e questionadores e, facilmente expõem suas opiniões, motivo pelo qual a entrevista tornou-se a opção para realizar a pesquisa.

A maioria dos participantes teve acesso à internet a partir dos sete anos de idade. Dentre eles, 05 afirmam ter dificuldades em viver sem utilizar a internet no dia a dia e todos pontuaram acerca da grande importância de se usar celulares e outros aparelhos nas aulas, numa escala entre 70 e 92 para auxiliarem nas pesquisas e atividades (escala de 10 a 30: não é importante; de 40 a 60: pouco importante; 70 a 100: muito importante). 04 alunos julgam que no espaço escolar a internet pode atrapalhar no desempenho e, por isso, interpretam como o principal motivo das instituições proibirem o uso de aparelhos eletrônicos durante as aulas; 01 aluno considera entender essa proibição pela má conduta do alunado, mas que deveriam liberar em momentos necessários e, 01 alega que é pelo fato da escola não utilizar para fins didáticos.

É importante destacar ao menos dois pontos na avaliação negativa que os próprios alunos realizam sobre o uso do celular em sala de aula. A primeira é que no estado de Goiás há uma lei, desde 2010, que proíbe o uso de celulares em escolas da rede estadual, Lei 16.993. Apesar da escola investigada não corresponder a uma escola pública da rede estadual, tal normativa aponta uma tendência para avaliações negativas quanto ao uso das tecnologias no espaço educativo da sala de aula. A opção, no entanto, é pela proibição e não pela pedagogização do uso da tecnologia. Nesse ponto, podemos avaliar uma contradição com as aspirações apontadas pela BNCC, que aponta para uma maior participação escolar sobre essa esfera digital.

O segundo ponto, é que os alunos reconhecem com maior facilidade os “prejuízos” que o celular pode causar, sobretudo, ao próprio desempenho escolar e, conseqüentemente, avaliam sua participação como negativa ao processo formativo, apesar de seu pertencimento geracional. Aqui temos que destacar que se somarmos as diferenças geracionais e a omissão escolar no tratamento do aspecto virtual de nossas vivências, temos que a “educação virtual” desses jovens está distante das principais instituições sociais formadoras, família e escola. Nesse sentido, a avaliação negativa do uso das tecnologias estaria ligada ao fato de realmente não saberem mensurar de que modo a mesma pode contribuir para o desempenho escolar e para formação cidadã, apesar do uso cotidiano do celular e outras mídias.

Dentre os benefícios que foram listados que o uso da internet oferece para a formação como cidadão, 05 alunos declararam que a fácil comunicação e a obtenção rápida de informações são imprescindíveis; e 01 registrou a facilidade de obter informações para os estudos. Quanto aos malefícios, 03 afirmam que a internet influencia às práticas ilegais e que consideram “erradas”, como o uso em lugares que

proíbem, compras de produtos ilícitos e a indução à pornografia; 02 dizem que a internet causa dependência/vício em redes sociais e jogos online; e, 01 diz perder o interesse pelas coisas e conseqüentemente nas aulas. Por fim, 05 dos alunos reconhece que o uso da internet é de extrema importância em sua vida; e 01 considera razoável, mas utiliza para ver e/ou baixar filmes.

A maior parte dos alunos entrevistados demonstram características similares e distantes à geração em que se enquadram. A geração Z também se caracteriza pelo acesso às redes desde a infância, porém um só teve acesso recentemente. Têm facilidade no manejo de eletrônicos e o fazem com destreza. Mostram-se conscientes sobre o manuseio de aparelhos com internet e sabem, principalmente, dos malefícios que o mau uso podem trazer às suas vidas, todavia, não são cientes dos benefícios que esta tecnologia pode contribuir para sua formação como cidadão e futuro profissional, auxiliando-os nas mais diversas operações, facilitando até o processo cotidiano, muitas vezes árduo.

Os alunos, demonstram-se mais informados dos malefícios, devido, talvez, à imposição da própria escola, que ao mesmo tempo em que introduz um ensino inovador, como é o ensino híbrido de rotação por estações de trabalho, faz proibições do uso da internet nas salas de aula. A escola, por sua vez, que possui um diferencial em sua proposta pedagógica, poderia verificar possibilidades em adequar a utilização consciente da internet, já que se trata de uma ferramenta indispensável às necessidades desses alunos.

## 6 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Segundo Castro (2009, p. 219) o conceito de geração expressa como se é utilizado frequentemente para estudar a juventude e o modo que fornece meios importantes para compreendê-la. Mediante essa afirmação, se faz necessário caracterizar as gerações para um melhor entendimento delas e como se comportam individual e socialmente. Podemos concluir que a geração Z, por se relacionar, preponderantemente, num mundo virtual sem restrições de territórios, povos e nações, baseados em “bits” e “Hertz”, podem desconsiderar culturas, ideologias e a história dos povos, pois pouco se discute sobre a racionalização ou nacionalidade intelectual, dado que o que mais importa é a criação de *softwares* e redes que atendam a integração da humanidade, a comunicação sem limite e a satisfação dos seus desejos. Esta geração apresenta inquietude e insatisfação, desejam revolucionar e não se importam em quebrar regras, sejam nos ambientes familiar, social ou escolar.

Pode-se perceber, no decorrer desta produção, a importância que é para o docente o conhecer e o compreender a realidade histórico-social e cultural de cada geração, principalmente a geração em questão, uma das mais complexas de se trabalhar na atualidade, principalmente por se tratar de jovens e adolescentes, a fim de

buscar melhorar as metodologias de ensino e o desenvolvimento do aluno aliando-as à diversas formas de utilização dos meios tecnológicos e, especialmente, à utilização da internet, identificando, individualmente, suas capacidades e dificuldades, para que assim haja um melhor desempenho do mesmo, procurando inseri-lo na sociedade, contribuindo na sua formação como um cidadão apto para as diversidades das quais o mundo está passando atualmente, dentro da realidade de cada um.

A escola tem um papel fundamental também para a conscientização tanto desses estudantes, quanto dos professores e pais, no propósito de fomentar as potencialidades que essa geração apresenta, por meio de programas, projetos e palestras que dimensionem a educação num mundo que transmuta constantemente suas diretrizes.

Dentre os interesses despertados para futuras pesquisas podemos apontar que avaliar o impacto dos primeiros anos de implementação da BNCC em seu aspecto mais inovador, a “esfera digital”, possibilitaria maior desenvolvimento de metodologias de ensino e aprendizagem digitais e acessíveis às características do ensino público brasileiro. Sobretudo porque a pesquisa revela que, apesar da existência de uma estrutura mais adequada que a média para a utilização das tecnologias na educação escolar, percebemos que a formação de professores pode vir a ser um dos gargalos para uma implementação mais satisfatória na utilização de tecnologias no processo educativo. Tanto a avaliação da política pública quanto a formação de professores se destacam entre possibilidades para desenvolvimentos futuros desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Glice Gusmão; FORTUNATO, Graziela; BASTOS, Sergio Augusto Pereira. **Semelhanças e diferenças entre gerações: Complexidade e Complementaridade no Ambiente Organizacional**. Revista Perspectivas Contemporâneas, v. 11, n. 2, p. 179-202, mai./ago. 2016. Disponível em: <<http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas>>. Acesso em: março de 2018.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2007 (Coleção Primeiros Passos).

BNCC, **Base Nacional Comum Curricular**, BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 17 jul. 2018.

CARDOSO, Paulino de J. F.; RASCHE, Karla L. **Formação de professores: Produção e difusão de conteúdo sobre história e cultura afro-brasileira e africana**. Florianópolis: DIOESC, 2014.

CASTRO, Elisa Guaraná. Juventude. In: ALMEIDA, Heloisa Buarque; SZWAKO, José (Orgs.). **Diferenças, Igualdades**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009. p. 194-226.

CERETTA, S.B.; FROEMMING, L.M. **Geração Z: Compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente**. Revista RAUnP, v.2; ano III, p. 15-25, abr/set, 2011.

COLLISTOCHI, C. C. et al. **A relação entre as gerações e o processo de aprendizagem em uma organização bancária.** In: ENCONTRO DA ANPAD, 36., Rio de Janeiro: Anpad, 2012.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Aprendizagem em Ciclos: Repercussão da Política Pública voltada para Cidadania.** Transcrição da apresentação gravada durante o seminário - FDE. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pro/06\\_aprendizagem\\_em\\_ciclos.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pro/06_aprendizagem_em_ciclos.pdf)>. Acesso em: fevereiro de 2018.

DENZIN, Norman K. LINCOLN, Yvonna. **O planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e abordagens.** Porto Alegre: ARTMED, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975, p. 684.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Lisboa. 6ª ed. 2008.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5ªed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

HIRAYAMA, Mônica Sayuri. **As Transformações Sociais Desencadeadas pela Internet e Redes Sociais nos Universos Analógico e Digital.** Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação. São Paulo, ano 7, v. 2, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio(a)/Downloads/78994-108446-1-PB.pdf>. Acesso em: Abril de 2018.

KOHN, Karen; MORAES, Cláudia Herte. **O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital.** Santos, 2007. Disponível em: <[http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/o\\_impacto\\_das\\_novas\\_tecnologias\\_na\\_sociedade.pdf](http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/o_impacto_das_novas_tecnologias_na_sociedade.pdf)>. Acesso em: Abril de 2018.

MAURER, A.L. **As gerações Y e Z e suas âncoras de carreira: contribuições para a gestão estratégica de operações.** 2013. Dissertação de mestrado profissional da Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, 2013.

MORAN, José. **Os desafios de educar com qualidade.** Livro Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 21ª ed. 2013. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacao/qual.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/qual.pdf)>. Acesso em: março de 2018.

MORAN, José Manuel. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>. Acesso em: março de 2018.

PANTELIADES, Daniela. **Os desafios dos professores com a geração Z.** 2015. Disponível em: <<http://aprova.com.br/os-desafios-dos-professores-com-a-geracao-z/>>. Acesso em: Março de 2018.

RIBEIRO, B. O. **Subalternidade, Educação e Cultura: Olhares sobre a modernidade.** In: SOUZA, J. A. de; SLAVEZ, M. H. C. (org.). Formação de professores no Brasil: Tendências, cenários e aspectos culturais. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro.** 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SANTOS NETO, E.; FRANCO, E. S. **Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro.** Revista de Educação do COGEiME. Ano 19, n. 36, janeiro/junho, 2010.

SCHARF, E. R.; SORIANO-SIERRA, E. J. **A gestão do conhecimento na educação ambiental: a integração das escolas primária e secundária com a universidade para um futuro melhor.**

Revista Angrad, v. 7, n. 1, p. 9-22. 2006.

SERRANO, Daniel Portilho. **Geração X**. 2010. Disponível em: <[http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos3/Geracao\\_X.htm](http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos3/Geracao_X.htm)>. Acesso em: Março de 2018.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos**. (tradução de Marcelo Lino). Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010. Disponível em: <[http://ccvap.futuro.usp.br/noticiasfiles/14.05.2013\\_ElseLemos\\_Resenha.pdf](http://ccvap.futuro.usp.br/noticiasfiles/14.05.2013_ElseLemos_Resenha.pdf)>. Acesso em: março de 2018.

Target Group Index. **Gerações Y e Z: Juventude Digital, 2010**. Disponível em: <[http://www4.ibope.com.br/download/geracoes%20y\\_e\\_z\\_divulgacao.pdf](http://www4.ibope.com.br/download/geracoes%20y_e_z_divulgacao.pdf)>. Acesso em: março de 2018.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-164-0

